

As Políticas Educacionais no Estado Neoliberal e a Qualidade de Ensino.

Domingos Virgílio Esquadro¹

Faculdade de Educação Física e Desporto

RESUMO

Com a descoberta da prática da agricultura e criação de animais o Homem primitivo muda a forma de interação com a natureza dando origem a sociedade mecânica e por imperativo de trocas comerciais surgem a sociedade orgânica com alguns princípios de convivência e os governos por não conseguirem satisfazer os anseios das massas apoiam se na teoria neoliberalista o filho mais querido do sistema da direita ou capitalista com a finalidade de diminuir os encargos do erário publico. Assistimos a independência na gestão de alguns sectores considerados prioritários como é caso de educação que é entregue na totalidade aos privados, nesta óptica, o presente ensaio faz uma aborda sobre: As políticas educacionais no estado neoliberal e a qualidade de ensino e visa analisarem as formas de delineamento das políticas educacionais numa sociedade neoliberal..

Palavras chave: Neoliberal, Educação, Qualidade.

RESUME

With practice the discovery of agriculture and animal husbandry primitive man changes the way you interact with nature giving rise to mechanical society and imperative to trade arise organic society with some principles of coexistence and governments for failing to meet urges support of the masses in the neo-liberal theory the dearest son of the right system or capitalist in order to reduce the burden the public purse. Witnessed the independence in the management of some priority sectors considered as is the case of education which is delivered entirely to the private , from this perspective , this paper analyzes focuses on : Educational policies in the neoliberal state and the quality of teaching and aims to analyze the forms the design of educational policies in a neoliberal society ..

Keywords: Neoliberal , Education , Quality.

INTRODUÇÃO

Políticas Públicas são um conjunto de políticas que permeiam todos os aspectos da vida em sociedade e são implementadas com intuito de atender as demandas dos grupos sociais e se desdobram em vários campos e subdividem-se em várias áreas dentre as quais encontra-se a educacional. A educação desenvolve capacidades específicas necessárias através da transmissão de valores que promovem a homogeneidade... (SAVIANI, 1998, GABRIEL, 2007, DURKHEIN, 1984). O trabalho que tem como tema: *As políticas educacionais no estado neoliberal e a qualidade de ensino, pretende: Identificar os órgãos influenciadores na definição das políticas educacionais*, visto que no capitalismo neoliberal e globalizado, percebe-se a mudança no papel do Estado que afasta-se das atividades econômicas e sociais, deste modo o presente ensaio faz uma abordagem históricas, necessárias para a compreensão dos fundamentos radicais liberais têm até os dias atuais.

Palavras-chave: Neoliberal, Educação, Qualidade.

INTRODUCTION

Public policies are a set of policies that permeate all aspects of life in society and are implemented in order to meet the demands of social groups and unfold in various fields and are divided into several areas among which is educational. Education develops specific skills needed by transmitting values that promote homogeneity ... (SAVIANI, 1998 GABRIEL, 2007. DURKHEIN, 1984). The work that has as its theme: *Educational policies in the neoliberal state and the quality of education, to: Identify the influencers organs in the definition of educational policies*, as in the neoliberal, globalized capitalism, we see the change in the state's role away himself of the economic and social activities, so this essay makes a historical, approach necessary for understanding the radical liberal foundations have until the present day.

Keywords: Neoliberal, Education, Quality.

NEOLIBERALISMO

Em termos conceituais e histórico, o neoliberalismo pode ser definido como uma teoria político-económica elaborada para adaptar o modelo liberal às novas condições do capitalismo do século XX. (CREPALD, 2007.) e para a sua sustentabilidade, o neoliberalismo vai se configurando como sendo: Um corpo doutrinário cujo eixo é a redução do papel do Estado e a retomada da ênfase no mercado e no indivíduo. SAVIANI (1995). O neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e económicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia. (TEODORO, 2007).

Em termos históricos, a teoria nasceu logo depois da 2.^a Guerra Mundial, como reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem-estar, cujo texto de origem é “*O caminho da Servidão*”. (ANDERSON,1995), onde podemos encontrar

«Uma das pautas defendidas pelos neoliberais antigos é o “*Estado de direito*” o qual assegurava o interesse individual levando a economia de mercado a funcionar efetivamente pelos incentivos criados pelo sistema de preços. E para eles «O Estado deve ser um agente passivo nas condições económicas, conforme pregavam os clássicos». (CREPALDI, 2007.).

Podemos entender o neoliberalismo como sendo a nova forma política e económica do capitalismo e tem como finalidade de criar condições para uma impossibilidade de entendimento totalizante dos atuais fenômenos mundiais, a negação da racionalidade e da abstração como método e compreensão da realidade, a fragmentação do conhecimento, o niilismo em termos teóricos e identificando-se em termos filosóficos às tentativas de justificação da chamada nova ordem mundial. (CREPALDI, 2007), por sua vez «Na visão neoliberal, a escola está sem rumo, perdida no espaço e no tempo, enfim, sem projeto pedagógico que dê conta do momento histórico». O neoliberalismo é um corpo de doutrina coerente, auto consciente, militante, lucidamente decidido a transformar todo o mundo à sua imagem, em sua ambição estrutural e sua extensão internacional (ANDERSON, 1995), o Pensador Francês Oliver Reboul, aprofunda dizendo «doutrinar não é apenas ensinar uma doutrina, doutrinar intensionalmente é ensinar o desprezo por outras doutrinas (Doutrinação 1980) MORAIS, 1991, por sua vez o BAUMAN, (2015), chama atenção aos implementadores da teoria neoliberal que os «problemas da sociedade não podem ser

resolvidos pelo aumento de produção, para ele a produção tem que ter limites e ter uma outra forma de encontrar a felicidade para além das compras».

POLÍTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA NEOLIBERAL

Os países vêm sendo reorganizados, tanto na esfera econômica, quanto na política, social e ideológica com a finalidade de chegar ao capitalismo moderno utilizando-se do modelo da política neoliberal dos países centrais do capitalismo. (CREPALDI, 2007). Isso nota-se nos países socialistas em que na renúncia do sistema e optam pela privatização das empresas públicas que sustentavam a economia do estado e ficam na dependência para sua funcionalidade. Em matéria de educação «as pautas neoliberais têm por eixo um “novo” conceito de público, desvinculado de estatal e de gratuito, com a transferência da responsabilidade para a sociedade civil», BIANCHETTI (1997). O exemplo claro é o pronunciamento do então Primeiro Ministro, Cavaco Silva, em 1987 aquando da apresentação na Assembleia da República do Programa do XI Governo Constitucional, afirmava: «É hoje generalizada nas sociedades modernas a consciência de que a excessiva estatização impede o desenvolvimento, rigidifica as estruturas sociais e limita a liberdade. (...), (TEODORO, 2007). E em Moçambique assistimos essas mudanças pela expansão das instituições privadas do ensino superior diminuindo assim o encargo do estado e «a lógica coloca a educação como um bem econômico que deve responder, da mesma maneira que uma mercadoria, à lei da oferta e da demanda. FRIEDMAN (1980).

Ao Estado Mínimo cabe garantir a ordem, a legalidade e concentrar seu papel executivo naqueles serviços mínimos necessários para tanto: policiamento, forças armadas, poderes executivo, legislativo e judiciário etc., abrindo mão, portanto, de toda e qualquer forma de atuação econômica direta, como é o caso das empresas estatais. (COSTA, 2010).

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO MODELO NEOLIBERAL

A mercantilização de tudo nessa fase do capitalismo, implica atingir os homens, suas relações e práticas sociais por meio de um processo de doutrinação neoliberal utilizando as novas tecnologias de comunicação e informação, (COSTA, 2010), Nessa trajetória

educacional tem sofrido ventos e contra ventos, impulsos e retensões bem como efeitos ziguezagueantes que vem do estrangeiro ou daqui mesmo. MORAIS, 1991. Sabe se bem que *todo saber é bom* de que «*o saber nunca e demasiado, de que o estudo é a melhor herança que uma sociedade pode prover*, arrastam pelo meio um ufanismo doentio quanto as grandes realizações dos educandários contemporâneos». MORAIS, 1991.

A educação, por meio das políticas públicas marcadas pela lógica do mercado, tem assumido o papel de preparar cidadãos acrílicos capazes, unicamente de desempenhar funções de perpetuação e acirramento de tal lógica. (GENTILLI, 1995). E sabendo que a educação «é somente uma das expressões objetivas do modo como a sociedade produz e reproduz a sua própria existência» e a «ideologia liberal desconsidera as dimensões estruturais das questões educacionais» (COSTA, 2010) e essa orientação mascara a realidade. O autor acrescenta dizendo que «a educação é transferida do âmbito dos direitos para o privilegiado sendo definida segundo a lógica do mercado» (COSTA, 2010).

O que estão fazendo as nossas escolas? Reproduzindo ideias das classes que as financiam? Mas isso não é novidade nenhuma, assim são as família, as igrejas os partidos políticos, etc... visto que para o (MORAIS, 1991) «a dialética de viver sempre deu conta de arrebater com os métodos da reprodução. As políticas neoliberais de educação são impostas por organismos nacionais e internacionais, como o Banco Mundial e o FMI (Fundo Monetário Internacional), dentre outros, que definem como o conjunto das nações devem se ajustar à globalização do capital. CORRÊA (2000), o papel da educação nesse contexto é de «produzir cidadãos que não lutem por seus direitos... mas sim «colaboradores e adeptos do consenso passivo» (FRIGOTTO, 1998) e para as escolas da atualidade encontramos «mais vida e menos encenação, mais diálogo e menos discurso» MORAIS, 1991.

Para o (MORAIS, 1991), «a escola esta morta, que ela é múmia de um antigo corpo vivo» e ele sugere que «fosse muito melhor uma sociedade sem escolas e coisas mais do género» para o autor, não faz nenhum sentido que se assista «são montados elegantes congressos para que tudo isto seja dito em alto estilo a sombra de grandes prateleiras de feiras de livros cuidando para que nem falte a devida manipulação emocional dos incautos a partir da qual quando o orador profere a sua plangente elegia, todas plateias imaturas atinjam tal temperatura politica que se tenha a impressão». Também se assiste nas Mídias onde são convidados alguns especialistas de pequeno gabarito com intuito de menosprezar o ensino

público e propagar ou persuadir os cidadãos a aderirem o ensino privado por ser de qualidade. Como se explica que o ensino privado tenha qualidade uma vez que o currículo é o mesmo, os professores são formados nas instituições públicas?

Como forma de pressionar a população urbana «são colocados em cada turma 80, 100 e 120 alunos assistindo aulas na mesma sala não é educador mas sim tecnoburocrático. (MORAIS, 1991). Para este autor «Tecnocratas não lidam com sentimentos, mas com números, não trabalham com pessoas mas com unidade de produção». Dito de outra forma «a educação tornou-se uma peça no mecanismo de acumulação do capital ao estabelecer consensualmente a reprodução do injusto sistema de classes em vez de instrumento da emancipação do Homem» (COSTA, 2010). A partir destes pressupostos, a escola que funciona agora como um mercado pautado pela concorrência, reestrutura o seu funcionamento de modo a ser convertida numa organização eficiente, idêntica nos seus processos ao funcionamento de uma fábrica, tal como se pretendeu com a pedagogia por objetivos (GIMENO 1985). Desta lógica de mercado nascem os desígnios da eficácia, da qualidade, da diversidade e da heterogeneidade que introduzidos politicamente no sistema educativo são tratados em nome dos resultados e não dos processos. (JOSÉ, 2000).

A corrente neoliberal tem a educação como fator de redução da pobreza e das desigualdades sociais. Não obstante a essa visão, ele atribui aos governos a responsabilidade apenas com o Ensino Básico. (COSTA, 2010). O que se assiste em alguns países da Europa

AZEVEDO, 1997, propõe que «os alunos pobres mais talentosos, podiam ser concedido empréstimos públicos ou privados para pagamento depois da formação, na opinião dos neoliberais, «o governo entregaria [...] aos pais cheques com o valor necessário para manter o estudo dos filhos, cabendo ao mercado de escolas públicas e particulares disputar esses cheques» (JOSÉ, 2000).

O Banco Mundial reconhece que as políticas devem ser diferentes para cada país, de acordo com a etapa de desenvolvimento educacional e económico e com seu contexto histórico e político, ainda detém um saber certo sobre o que todos os governos devem fazer, neste caso, um pacote pronto para aplicar e com medidas associadas à reforma educacional. (CORAGGIO, 1996).

QUALIDADE DE ENSINO

Os dicionários definem qualidade como o conjunto de propriedades, atributos e condições inerentes a um objeto e que são capazes de distingui-lo de outros similares, classificando-o como igual, melhor ou pior... Assim, qualidade implica em uma ideia de comparação. (DAVOK, 2007). Para o autor «O termo qualidade não possui uma delimitação semântica precisa. Em economia e administração, a qualidade tanto pode significar a relação entre as características e os procedimentos aplicados na fabricação de um bem ou um serviço».

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo. (DAVOK, 2007).

Nas ciências sociais e humanas, o conceito mais usual é que qualidade significa a perfeição de algo diante da expectativa das pessoas. Nessas áreas, qualidade não existe como elemento mono (perfeição), ela exige a relação de dois elementos (perfeição e expectativa). Mas sob ponto de filosófico os feitos do Homem não são perfeitos, sempre encontramos uma nódoa, assim sendo o DEMO (2001) entende que «qualidade é o toque humano na quantidade», nesta perspectiva «o conceito de qualidade na área educacional, de maneira geral, abarca as estruturas, os processos e os resultados educacionais», (DAVOK, 2007).

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

O DEMO (2001) faz distinção entre qualidade formal e qualidade política. Qualidade formal é a “[...] habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento” e a qualidade política refere-se “[...] a competência do sujeito em termos de se fazer e de fazer história, diante dos fins históricos da sociedade humana”. Para o mesmo autor os «tais conceitos de qualidade sintonizam-se com os conceitos de qualidade acadêmica, social e educativa.

O Paradigma Multidimensional de Administração da Educação é constituído de quatro dimensões analíticas: *econômica, pedagógica, política e cultural*. A cada dimensão corresponde seu respectivo critério de desempenho administrativo: eficiência, eficácia, efetividade e relevância. (DAVOK, 2007). A partir dessa perspectiva, o autor acresce dizendo que «é possível valorar a qualidade da educação em termos substantivos e instrumentais».

Para (SANDER, 1995), «a qualidade substantiva de educação reflete o nível de consecução dos fins e objetivos políticos da sociedade», essa por ser abstrata sempre entra em contradição nas sociedades capitalista emergentes pelo facto de não perceberem as intenções da teoria neoliberal» e «a qualidade instrumental define o nível de eficiência e eficácia dos métodos e tecnologias utilizados no processo educacional. Nesse contexto, SANDER conceitua os critérios de eficiência, eficácia, efetividade e relevância e os articula dialeticamente na composição de seu conceito de qualidade na gestão da educação. DAVOK, (2007).

Para (SCRIVEN, 1991), delimita a qualidade de um objeto educacional aos atributos valor e mérito, para ele «um objeto educacional exhibe qualidade quando tiver valor e mérito, quer seja ele um sistema, processo, programa ou curso».

Para DAVOK, (2007) «Um objeto educacional exhibe valor quando os seus recursos estão sendo bem aplicados para atender às necessidades dos *stakeholders*, as (*partes interessante*) e exhibe mérito quando faz bem o que se propõe a fazer.

Esse conceito de qualidade, focado nos atributos valor e mérito dos objetos educacionais, pode ser associado aos conceitos de qualidade de Demo e Sander e aos critérios de avaliação da qualidade de Sander. Em resumo, se um objeto educacional não tiver relevância e efetividade, ele não exibe valor; se não tiver eficácia e eficiência, ele não exibe mérito; por conseguinte, se um objeto educacional não tiver relevância, efetividade, eficácia e eficiência, ele não exibe qualidade.

A TEORIA NEOLIBERAL E QUALIDADE DE ENSINO

A negatização do trabalho docente é uma das covardes visões que os técnicos do Banco Mundial disseminam e apregoam. Assim, tornou-se comum a relação entre fracassos e crises na educação com a imagem do profissional de ensino. (TORRES, 2003). Nesta perspectiva o «professor é transformado em *insumo*, e não um *recurso humano* do processo de ensino-aprendizagem.

No entender de alguns pedagogos (STOER & MAGALHÃES, 2005) «à medida que o conhecimento vai ganhando centralidade como fator de produção o conceito de competência tende a corresponder às exigências do mercado» os autores sustentam dizendo que «reduzido a essa função da educação com o mundo do trabalho, o currículo baseado em competências transfigura-se num modelo regulatório vocacionado para a especialização e controle de resultados.

Perante os argumentos, pode recorrer ao DEMO (2001), na sua abordagem de formal que diz que «é a capacidade de possuir habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas, procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento» e encontraríamos essa qualidade na dimensão económica e no critério de eficiência, feito isso podemos recorrer nos quatro pilares definidos pela UNESCO na Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, foram definidos quatro pilares da educação, que deveriam ser a meta para o desenvolvimento educacional em todos os países signatários, dentre eles importa referir o saber fazer, como prioridade ou qualidade na teoria neoliberal.

EDUCAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

Para DOMINGOS, (2015), diz que «O sistema colonial em Moçambique desenvolvera um sistema educativo injusto e uma organização escolar segregacionista, racista e diferenciadora de classes, perante essas façanhas, «Portugal com os Acordos de independência manifestou a intenção de persuadir a FRELIMO a abandonar o poder das armas e possibilitar a partilha de poderes, dado que, na óptica colonial, os moçambicanos não estavam preparados para, conduzir os destinos administrativos e da governação do país pela “falta de quadros” (NGOENHA, 2000). Neste ponto de observação os portugueses tinham toda razão e a Frelimo por estar contra a cor do branco não se consumou o acordo e após a independência teve como consequência de se «Tratar de um partido único de orientação marxista-leninista, assente em um Estado cujo objetivo consistia na “[...] superação dos *Estados clânicos, tradicionais e do Estado Colonial português*» (MAZULA, 1995). O autor acrescenta dizendo que «Uma das medidas tomadas no sistema educativo foi que o ensino na nova república foi nacionalizado, trazendo como imperativo nacional a construção e a ampliação da “escola reflexiva e aprendente”, perante os novos desafios da nova época histórica». E o (MOSCA, 1999), acrescenta dizendo que «fatores de realce nas dificuldades no atendimento de “Escola para Todos” consistiram na ausência de infraestruturas adequadas, salas de aulas apetrechadas com o mobiliário escolar e a exiguidade de fundos para cobertura de várias necessidades, inclusive para o pagamento dos professores, que, em algum momento, trabalhavam como voluntários». Perante isso o governo foi obrigado a fazer gincanas recorrendo a poucos Moçambicanos que tinham acesso a escolaridade mínima colonial a partir das igrejas para abraçarem a profissão do professorado. Eis a razão que para o (DOMINGOS, 2015), «o desequilíbrio entre a oferta e a procura fez decair a qualidade dos serviços». O decair da qualidade não se deveu apenas pela oferta e procura, mas também por recrutar pessoas sem formação para a área educacional, o não possuir plano claro e exequível para a educação, traços de atitudes governativas militaristas, e em algum momento a falta do norte, e acresce «Ao avaliar o percurso histórico, político e administrativo, pode-se afirmar que o sistema educativo moçambicano funcionava quase na base de programas de “improvisação normativa”. Isto é, o sistema ficou refém durante longos períodos sem a Lei de Base do Sistema Educativo, desde 1975. Só em 1983 chegou-se a um documento

orientador da ação educativa, uma reforma de “plano ambicioso de desenvolvimento e bem consolidado da educação”».

Em 2004 aboliram-se as tarifas escolares no ensino primário, que, todavia, permanecem em outros níveis de ensino. (DOMINGOS, 2015) e pelo facto disso «as crianças rurais e mais pobres registaram um maior aumento das taxas líquidas de frequência nos últimos anos do que as crianças urbanas e mais abastadas, tanto a nível primário como secundário. (DOMINGOS, 2015)

A qualidade de ensino continua a ser uma área de grande preocupação em Moçambique. Dados do Consórcio da África Austral e Oriental para a Monitoria da Qualidade de Ensino indicam que entre 2000 e 2007 os níveis de Moçambique registaram uma deterioração significativa no desempenho em leitura e matemática. Conclui que foi associado às rápidas mudanças estruturais no sistema de ensino no período em análise que resultaram em aumentos maciços das matrículas na 6ª classe sem que houvesse um correspondente aumento dos recursos humanos e materiais. (DOMINGOS, 2015)

CONCLUSÃO

A educação não está imune às transformações da base material da sociedade, tanto as políticas sociais como as políticas educacionais estão sendo hoje orientadas pelas proposições capitalistas que consideram o mercado o eixo das relações sociais. Doravante a educação que poderia ser um instrumento eficaz e essencial para a mudança tornou-se meio daqueles estigmas da sociedade capitalista. É impossível superar o capital sem a eliminação do conjunto dos elementos que compreende esse sistema à necessidade de se recuperar a verdadeira lógica da educação que é a de potencializar a capacidade humana de interagir com o mundo de forma consciente e ativa e usando uma práxis transformadora no exercício responsável da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON. PERRY. Balanço do Neoliberalismo. 1995.
- AZEVEDO. J. A Educação como Política Pública. São Paulo. Editora Antunes Associados, 1997.
- BIANCHETTI, ROBERTO G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 1997.
- BIANCHETTI. ROBERT. *Modelo liberal e políticas educacionais*. São Paulo. 1996.
- CREPALDI. ELAISE. Política educacional Brasileira no contexto da Política Neoliberal. Maringa, Brasil. 2007.
- CORAGGIO, JOSÉ. Propostas do Banco Mundial para a educação. sentido oculto ou problemas de concepção?. São Paulo. 1996.
- COSTA. WERCY - Política educacional no contexto do neoliberalismo. 2010.
- CORREIA. VERA. Globalização e neoliberalismo. O que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro.2000.
- DEMO. P. Educação e qualidade. São Paulo. 2001.
- DAVOK. DELSI FRIES. Qualidade em educação. 2007. Santa Catarina Brasil.
- DOMINGOS. ALBERTO. A educação e as organizações democráticas em Moçambique. Experiências da revolução popular. Outubro. 2015.
- FRIDMAN. ROSE. Liberdade de Escolher. Brasil, 1980.
- FRIGOTTO. G. Educação e crise do trabalho. Perspectivas de final de século. Rio de Janeiro. 1998.
- GABRIELA. POSSOLLI. Políticas educacionais em um contexto complexam de múltiplos agentes definidores. Universidade Católica do Paraná. 2007.
- GENTILI. PABLO. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Brasil 1995.
- GIMENO. J. La pedagogia por objetivos. Obsesión por la eficiencia. Madrid: Morata, 1985.
- JOSÉ. PACHECO. Políticas curriculares descentralizadas: Autonomia ou recentralização? Portugal. Dezembro 2000.
- MAGALHÃES. A. & STOER. S. A diferença somos nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais. Porto. 2005.
- MORAIS. REGIS. Educação em tempos obscuros. São Paulo, BRASIL. 1991.
- MAZULA. BRAZÃO. Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique. Porto. 1995.
- MOSCA. J. A Experiência Socialista em Moçambique (1975-1986). Lisboa. 1999.
- NGOENHA. SEVERINO. Estatuto e axiologia da educação. Maputo. 2000.
- SANDER. BENNO. Gestão da educação na América Latina. Campinas São Paulo: 1995.
- SCRIVEN. M. Evaluation thesaurus. 4. ed. Newbury Park.1991.
- SAVIANI. DERMEVAL. Da nova LDB ao novo plano nacional de Educação. Autores Associados. 1998.
- TEODORO. ANTÓNIO & ANÍBAL. GRAÇA. A Educação em tempos de Globalização. Modernização e hibridismo nas políticas educativas em Portugal. Revista Lusófona de Educação, 2007.
- TORRES, ROSA. Melhorar a qualidade da educação? São Paulo: 2003.
- ZIGMUNT. BAUMAN. Seminário internacional sobre educação. Brasil 2015.

